

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Polha de Boa Vista

Class.: 65

Data: 15/11/85

Pg.: _____

X Conflito leva a Polícia ao Uiramutã

Na última quarta-feira, 6, o secretário de Segurança Pública, Carlos Alberto Menna Barreto, visitou a região do Uiramutã para verificar um problema que estava acontecendo entre os índios brasileiros e guianenses e os fazendeiros da região. Em abril deste ano, os índios cons-

truíram uma cerca entre duas serras para que eles pudessem trabalhar na mata. Um dos fazendeiros da região reclamou de levantamento das cercas alegando que uma delas passava dentro da sua propriedade. Daí, surgiu a briga entre eles. Até hoje o problema ainda não foi resolvido. *Página 6*

Secretário de Segurança viaja a região do Uiramutã

se deu por causa de uma informação que chegou à Secretaria de Segurança Pública de que havia cerca de 300 índios armados concentrados próximos à propriedade do fazendeiro Degas, sendo a maioria guianenses.

"Como não havia condições de enviar forças policiais com urgência fui para lá imediatamente, para ver o que estava acontecendo. Quando cheguei, vi vários índios no bosque, há uns .. 400 metros da fazenda de Degas, correndo e jogando futebol. Uma situação destas era um pouco

inusitada, pois era óbvio que aquela gente toda não estava ali para festejar". — diz o secretário de Segurança Pública.

Diante desta situação, fala Menna Barreto, conversei com os fazendeiros mais próximos da região e com o soldado que trabalha naquela área, quando eles me afirmaram que não havia indícios de que os índios fossem atacar naquele dia. "Com isso, fomos para Normandia, onde pude conversar com o governador Getúlio Cruz, sobre o problema que estava acontecendo na re-

gião. No entanto, chegamos à conclusão de que isso era um problema internacional, ao passo que envolvia um grande número de índios guianenses" — diz ele.

Menna Barreto garante que tudo aquilo parecia uma operação militar muito bem organizada por algum elemento misterioso:

— Então cheguei à conclusão de que toda aquela mobilização partia do padre Jorge, um missionário que trabalha na região.